



Relatório de Atividades - 2025

Aprovado em: 10/03/2026

Presidente da Direção

Nosabe Aguiar Alves

Presidente da Assembleia Geral

João José Gomes





Identificação da Instituição e das Respostas Sociais

Designação

Casa do Povo de Alvalade

Sede

Praça D. Manuel I, nº15
7565-021 Alvalade

Identificação das Respostas Sociais

- . Creche e Pré-Escolar “O Comboio”
Edifício da Junta de Freguesia
7565- Alvalade
Contacto: **269595245**

- . Centro de Dia e SAD
Largo Francisco José Morais
7565-017 Alvalade
Contacto: **269590080**

- . Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI)
Avenida 5 de Outubro
7565-011 Alvalade
Contacto: **269590089**

Email. casadopovoalvalade@hotmail.com

Website. www.casadopovoalvalade.pt







DIRIGENTES CASA DO POVO DE ALVALADE

QUADRIÉNIO DE 2023/2027

ASSEMBLEIA GERAL:

Presidente: Nelson Manuel da Conceição Rosa

1ª Secretária: Patrícia Alexandra da Cruz Ferreira Paulo

2ª Secretário: Ricardo Jorge Cruz

DIRECÇÃO

Presidente: Maria Isabel Guerreiro Silvestre da Conceição

Vice-Presidente: Mário Guerreiro Lança

Secretário: José Luís Mendes Cordeiro

Tesoureiro: Mário João Fonseca Figueira

1ª Vogal: Tânia Marques

2º Vogal: Manuel João Cornacho Pires de Aguiar

Suplente: José Francisco Lourenço Costa

CONSELHO FISCAL

Presidente: José Manuel Machado Guerreiro

1º Vogal: Paulo Alexandre Matos Albino

2º Vogal: Eduardo José Duarte Gamito

Suplente: Maria Adélia Cruz





Índice

Identificação da Instituição e das Respostas Sociais	1
Dirigentes	2
CASA DO POVO DE ALVALADE - QUADRIÉNIO DE 2023/2027	
Enquadramento.....	4
Introdução	5
O que nos define	6
Missão, visão, valores e política da qualidade	
Intervenção Social e Apoio à Comunidade	8
Respostas Sociais	10
. Creche e Pré-Escolar.....	11
. Centro de Dia.....	38
. Serviço de Apoio Domiciliário.....	49
. Estrutura Residencial para Pessoas Idosas	69
Conclusão.....	90
Relatório de Contas	91



Enquadramento

Nos termos da lei e de acordo com o preceituado nos Estatutos, a Direção da Casa do Povo de Alvalade, vem apresentar o relatório de atividades e Contas de Gerência do transato ano 2025.

O presente relatório pretende dar a conhecer, o trabalho desenvolvido no ano transato, bem como os movimentos e mapas financeiros que espelham o resultado económico da Instituição.

Na estrutura do presente relatório fazemos a caracterização das respostas sociais, a apresentação de alguns dados estatísticos, bem como de algumas das atividades desenvolvidas.

A Casa do Povo de Alvalade, para além do trabalho de natureza social que desenvolve, enquanto IPSS, promove também iniciativas culturais, lúdicas e recreativas.

Colabora com o Estado, com as Autarquias locais e outras Instituições, em projetos conjuntos que visem a resolução de carências e dificuldades da população mais vulnerável.

De forma a garantir a qualidade e eficiência dos serviços, a Casa do Povo conta com um conjunto de profissionais reconhecidos capacitados e competentes no desempenho das suas funções e responsabilidades.



Introdução

A elaboração do presente Relatório de Atividades tem como objetivo apresentar, de forma clara e sistematizada, o trabalho desenvolvido ao longo do período em análise pela instituição. Este documento procura refletir as ações, projetos e iniciativas implementadas, bem como os resultados alcançados no cumprimento da missão e dos objetivos definidos.

Enquanto Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), a nossa atuação assenta em princípios de solidariedade, inclusão e promoção do bem-estar social, procurando responder de forma eficaz às necessidades da comunidade. Ao longo deste período, foram desenvolvidas diversas atividades e serviços nas diferentes respostas sociais da instituição, sempre com o propósito de melhorar a qualidade de vida dos utentes e das suas famílias.

O presente relatório evidencia o esforço conjunto de colaboradores, direção e parceiros, cujo contributo foi fundamental para a concretização das atividades realizadas. Para além de apresentar as ações desenvolvidas, este documento permite também refletir sobre os desafios enfrentados, as oportunidades identificadas e as perspetivas de melhoria contínua para o futuro

Continuamos com muitas entradas e saídas de Colaboradores, onde houve profissionais que se reformaram, outras que mudaram de residência e ainda outras que escolheram outras profissões.

Conseguimos fazer formações internas, com o apoio dos Técnicos afetos às respostas sociais.

Superar não é a escolha é a necessidade ...



O que nos define:

Missão:

A Casa do Povo de Alvalade é uma pessoa coletiva de utilidade pública de base associativa, equiparada a IPSS, que tem como missão contribuir para o desenvolvimento e bem-estar da comunidade Alvaladense, através da promoção de atividades de carácter social, cultural e recreativo, respeitando a individualidade de cada um, com profissionais qualificados, prestando serviços de qualidade, envolvendo a população e demais parceiros.

Visão:

A Casa do Povo de Alvalade pretende ser uma instituição modelo nos serviços prestados, com estruturas modernas e atividades dinâmicas, de apoio à população ao longo de todo o seu ciclo de vida, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária, solidária e coesa.

Valores:

Solidariedade: Bondade, entre ajuda e compreensão entre utentes, familiares dos utentes, funcionários e dirigentes.

Respeito: Aceitar a cultura, as crenças e valores de cada indivíduo;

Igualdade: Tratar de forma justa e imparcial utentes, familiares dos utentes, funcionários e dirigentes.

Honestidade: Comportar-se com os “outros” e com a instituição, de forma sincera, frontal e verdadeira;

Responsabilidade: Cada indivíduo, executar as suas tarefas com rigor, dedicação e profissionalismo, zelando pelos bens da instituição e dos seus utentes;

Confidencialidade: Não transmitir para o exterior informações pessoais sobre utentes, colaboradores e dirigentes, ou outras que possam colocar em causa o bom nome e a dignidade da instituição.



Política de Qualidade:

A Casa do Povo de Alvalade orienta a sua intervenção no sentido de garantir a satisfação dos seus utentes no respeito pelos valores e princípios definidos, tendo em conta os seguintes pressupostos:

Utentes: proporcionar um conjunto de serviços de qualidade, adequados às necessidades do utente.

Colaboradores: proporcionar formação contínua e fomentar o trabalho em equipa entre os vários sectores da instituição.

Corpos Dirigentes: promover e garantir o envolvimento na vida da instituição.

Comunidade: obter uma maior visibilidade e consciencialização do trabalho, da instituição, junto da comunidade e dos parceiros da instituição.

Fornecedores: seleccionar e avaliar continuamente os fornecedores, promovendo uma relação de respeito e de confiança.

Gestão Funcional: garantir de forma eficaz a gestão dos recursos e ativos da instituição.





Intervenção Social e Apoio à Comunidade

I. Apoio Social

As atividades de Apoio Social desenvolvidas ou participadas por esta instituição, foram:

- Atendimento e encaminhamento de utentes para os serviços adequados às suas necessidades;
- Auxílio no tratamento de processos de apoios financeiros através da Segurança Social e/ou Câmara Municipal;
- Acompanhamento de processos de pensões por invalidez;
- Auxílio no tratamento de processos de Complementos por Dependência;
- Identificação de casos sociais na freguesia de Alvalade e o devido encaminhamento para as entidades competentes;
- Colaboração com as Técnicas da Câmara Municipal, que prestam apoio na Freguesia de Alvalade;
- Colaboração com os serviços de saúde.

II. Loja Social

A loja social de Alvalade, é um projeto solidário partilhado pela Junta de Freguesia de Alvalade e a Instituição, que pretende apoiar pessoas e famílias em situação de carência e/ou dificuldade económica através da angariação e doação de bens não-alimentares como vestuário e calçado para homem, senhora e criança, acessórios, brinquedos, entre outros.

III. Banco Alimentar – Campanha de recolha de Géneros

A Casa do Povo de Alvalade colabora nas campanhas de recolha de géneros alimentares promovidas pelo banco alimentar, sendo que na freguesia de Alvalade, a Casa do Povo é a promotora destas campanhas.

IV. Atividades Culturais e Recreativas

A Casa do Povo de Alvalade mantém em funcionamento na sua sede um bar/sala de jogos aberta diariamente com o intuito de promover momentos de convívio e lazer entre sócios, população e forasteiros.

As atividades promovidas ao longo do ano foram:





- Baile da Pinha;
- Comemorações do 25 de Abril;
- Festas de São de João;
- Alvalade Medieval;
- Assembleias Gerais;
- Continuação da participação no projeto “Mar e Terra” desenvolvido em parceria com a Câmara Municipal de Santiago do Cacém.

V. Parceria no Projeto POAPMC, agora designado por privação de material - + Pessoas

A Casa do Povo de Alvalade participa no projeto, desenvolvido em conjunto com outras entidades das Freguesias do Concelho, onde a Entidade Promotora é a Santa Casa da Misericórdia de Santiago do Cacém.

Como entidade mediadora, distribuímos géneros alimentares a 7 famílias.

No decorrer deste ano houve alterações no programa, somos Zona de intervenção de um projeto piloto. Onde iniciamos apoio através de distribuição indireta de géneros, através de cartão a uma família.

Com este a família desloca-se a uma superfície comercial, parceira do projeto e pode comprar os bens essenciais, constantes numa checklist, considerados bens de primeira necessidade- limitando desta forma aquisição de produtos não necessários.

VI. Parceria Rede Social

A Instituição é parceira deste projeto, há vários anos, de momento fazemos parte do CLAS, participamos nas reuniões, sempre que é necessária à nossa intervenção;

Este ano recorremos ao parecer do Núcleo, para a candidatura ao PRR, pois esta entidade tem que se pronunciar sobre a importância da mesma, para a zona de intervenção, Conselho de Santiago do Cacém.





VII. Candidatura ao PRR

Foi realizada uma candidatura ao PRR-RE-C03-i01-15-000221, Nova Geração de Equipamentos e respostas Sociais, com vista a requalificação e alargamento da rede de equipamentos e respostas sociais.

A candidatura para a resposta social de ERPI, visa a criação de mais 5 vagas, bem como a requalificação do existente, através de obras no espaço existente. Intervenções ao nível da cozinha, pavimentos, portas, casas de banho, espaço exterior, entre outros.

A mesma tem um cabimento de 100 mil euros.

Respostas Sociais

A elaboração do relatório de atividades no final de cada ano letivo representa o culminar de mais um ano de trabalho desenvolvido com as crianças da nossa instituição, com os pais / encarregados de educação, com os técnicos e todos os colaboradores.

Este trabalho permite-nos relembrar o trabalho realizado desde o início do ano letivo e é também uma forma de avaliação e reflexão sobre as atividades e práticas desenvolvidas, dando-nos mais uma vez a oportunidade de refletirmos sobre o que conseguimos concretizar ou não, e o porquê, e claro, permitindo-nos assim melhorar o nosso desempenho e a nossa prática.

Deste relatório irão constar as atividades realizadas ao longo deste ano letivo tendo como base os Planos Anuais de Atividades, das respostas sociais – CRECHE e PRÉ-ESCOLAR – bem como as rotinas de cada sala de atividades.

Consta também deste relatório, o número de crianças que frequentaram a instituição ao longo deste ano letivo, a caracterização de cada grupo, e também a avaliação das educadoras de cada resposta social.

Em anexo, temos também o registo gráfico com a avaliação dos meninos da Sala de Pré-Escolar.



População infantil

Iniciámos o ano letivo 2024 / 2025 com uma frequência de 25 crianças na resposta social de Creche e 22 crianças na resposta social de Pré Escolar (3 vagas);

Ao longo do ano letivo tivemos quatro (4) saídas na resposta social de Creche. Uma (1) saída da Sala de Bebés por mudança de residência e três (3) saídas para a nossa resposta social de Pré Escolar (transição), respetivamente, uma (1) em Novembro/2024, uma (1) em Dezembro/2024 e duas (2) em Janeiro/2024. Desta forma foi possível proceder à admissão de quatro (4) crianças em Lista de Espera, uma (1) para a Sala de 2 Anos e três (3) para a Sala de Bebés. A resposta social de Creche funcionou durante todo o ano letivo, com a lotação máxima de crianças, de acordo com o estipulado nos Acordos de Cooperação estabelecidos com a Segurança Social.

Ao longo do ano letivo não tivemos saídas na resposta social de Pré Escolar. Foram admitidas nesta resposta três (3) crianças, que transitaram da nossa resposta social de Creche. Ficámos com uma frequência de vinte e cinco (25) crianças nesta resposta social, que funcionou durante todo o ano letivo, com a lotação máxima, de acordo com o estipulado nos Acordos de Cooperação estabelecidos com a Segurança Social.

A resposta social de Creche é constituída por duas salas de atividades, a Sala de Bebés e a Sala de 2 Anos.

A Sala de Bebés funcionou com uma lotação de doze (12) crianças, com idades compreendidas, no final do ano letivo, entre os 8 meses e os 24 meses.

A Sala de 2 Anos funcionou com uma lotação de treze (13) crianças com idades compreendidas, no final do ano letivo, entre os 2 e os 3 anos de idade.

As atividades desenvolvidas tiveram como principal objetivo ir ao encontro das necessidades e características de todo o grupo, de forma a promover a motivação e interesse de todas as crianças para o que as rodeia bem como para todo o processo de aprendizagem.

São crianças com características muito distintas em termos de aprendizagem e níveis de desenvolvimento. Revelam-se bastante autónomas nas suas escolhas e na realização das atividades, contudo, estão ainda muito dependentes do adulto, especificamente na Sala de Bebés, no que se refere aos cuidados básicos de higiene e



alimentação. Na Sala de 2 Anos é visível uma crescente autonomia e independência na aquisição destas competências.

A resposta social de Pré Escolar, com uma sala de atividades, teve a frequência de 25 (vinte e cinco) crianças (16 meninos e 19 meninas) no final do ano letivo, com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos de idade.

Saíram, no final do ano letivo, oito (8) crianças, sete (7) delas que irão iniciar o 1º Ciclo do Ensino Básico no próximo ano letivo 2025/2026 e uma (1) que irá para o Pré Escolar (Rede Pública) da área de residência.

Envolvimento da comunidade educativa

O envolvimento dos pais / encarregados de educação nas atividades realizadas, é algo que consideramos fundamental, não só pelo envolvimento e ligação que se estabelece com as famílias, mas também, por ser visível o entusiasmo e solicitação das crianças para esta mesma participação.

Assim, mantivemos a dinâmica de atividades com os nossos parceiros, Centro de Dia, ERPI, Agrupamento de Escolas, Junta de Freguesia de Alvalade, Centro de Saúde de Alvalade, Unidade de Saúde Escolar – Santiago do Cacém e Intervenção Precoce. Mantivemos, também, as nossas partilhas e contactos com as famílias, pais e encarregados de educação, através das redes sociais, prestando-lhes apoio, nomeadamente com propostas/sugestões de atividades, ou, quando solicitado, aconselhamento sobre formas de atuação com as crianças.

Nas atividades recreativas e pedagógicas, que conseguimos concretizar, os pais / encarregados de educação continuaram a revelar interesse e disponibilidade para a participação das crianças, sendo recetivos e colaborantes.

No processo de avaliação houve uma participação ativa dos encarregados(as) de educação, ao serem assíduos e disponíveis no preenchimento e entrega do QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO AO PROJETO PEDAGÓGICO, no qual podem expressar e justificar as suas opiniões relativamente à organização e funcionamento das respostas sociais, bem como relativamente às atividades realizadas em contexto de sala - esta avaliação é semestral.

O contato diário com os pais/ encarregados de educação permitiu-nos avaliar e refletir sobre a nossa atuação ou postura relativamente á nossa prática, ajudando-nos a corrigir ou melhorar, caso assim se justifique.

O papel das ajudantes de ação educativa bem como a disponibilidade e envolvimento da comunidade envolvente são muito importantes na concretização das nossas



atividades, sendo esta, também, uma das formas de integrar as nossas crianças no meio envolvente.

Projetos de envolvimento com a comunidade educativa

Desde o início do ano letivo, o envolvimento do grupo da Sala de Pré Escolar com a comunidade educativa ficou mais abrangente de forma a dinamizar e diversificar as atividades e experiências das nossas crianças.

Relativamente às respostas sociais de ERPI e Centro de Dia, já conseguimos concretizar algumas das habituais atividades, como visitas, momentos musicais e de convívio com os utentes destas respostas sociais, assim como outras atividades comemorativas nas datas festivas, foram algumas das dinâmicas existentes. Com a Unidade de Saúde Escolar tivemos dinâmicas em Sala de Atividades, onde sensibilizamos o grupo para temáticas como a Saúde Oral. Pudemos também contar com a presença da Junta de Freguesia, em algumas datas festivas e na distribuição de lembranças para as crianças de ambas as respostas sociais,

Relativamente ao Agrupamento de Escolas Professor Arménio Lança, nomeadamente com o espaço da Biblioteca, através do Projeto *Nas Linhas da Leitura*, conseguimos concretizar as nossas habituais visitas onde conseguimos fazer a requisição de livros através da *Maleta Voadora*.

Unidade de Saúde Escolar– Saúde Oral – Aplicação de verniz de fluor



Centro de Dia / ERPI



Comunidade – Junta de Freguesia



Agrupamento de Escolas – Projeto Nas Linhas da Leitura



1.1. MISSÃO PIJAMA

Uma das iniciativas que conseguimos dar continuidade neste ano letivo foi a Missão Pijama, a qual continua a ter uma boa recetividade por parte das famílias ao colaborarem, e claro, por parte das crianças que anseiam e vivem este dia com imensa alegria.



1.2. MISSÃO PAÍS

Este ano recebemos, novamente, na nossa Instituição alguns jovens que participaram na MISSÃO PAÍS. Durante uma semana participaram nas nossas atividades, colaboraram com a Instituição e também dinamizaram algumas atividades com as nossas crianças.





Atividades

Atividades em contexto de sala

As visitas fora da nossa comunidade, as festas e atividades comemorativas das datas festivas que surgem durante todo o ano letivo trazem à nossa instituição não só os pais / encarregados de educação como restantes familiares (avós, tios, primos...), amigos, entidades importantes da nossa terra, bem como a população que nos apoia, valorizando aquilo que é feito com e pelas crianças, o que é muito significativo em todo este processo.

A presença e o interesse demonstrado por todos, pelas atividades realizadas com as crianças transmitem-lhes confiança, promovendo a sua autoestima e autoconfiança e permitindo o crescimento de ambas as partes.

Este ano continuamos a adaptar as nossas práticas, a encontrar novas estratégias e novas motivações que nos permitissem continuar a estimular e incentivar as nossas crianças, bem como as aprendizagens inerentes às diferentes fases do seu desenvolvimento. Em paralelo, sem esquecer a importância da visibilidade da Instituição e da Resposta Social perante as famílias, e a comunidade envolvente.

As atividades desenvolvidas na resposta social de Creche e Pré-escolar são distintas, contudo, valorizar a criança enquanto ser individual, promover o seu desenvolvimento saudável e equilibrado dentro das diferentes áreas de desenvolvimento é um objetivo comum a ambas.

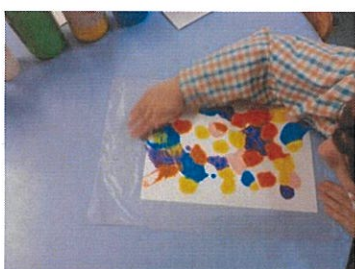
SALA DE BEBÉS



SALA DE 2 ANOS



SALA DE PRÉ ESCOLAR

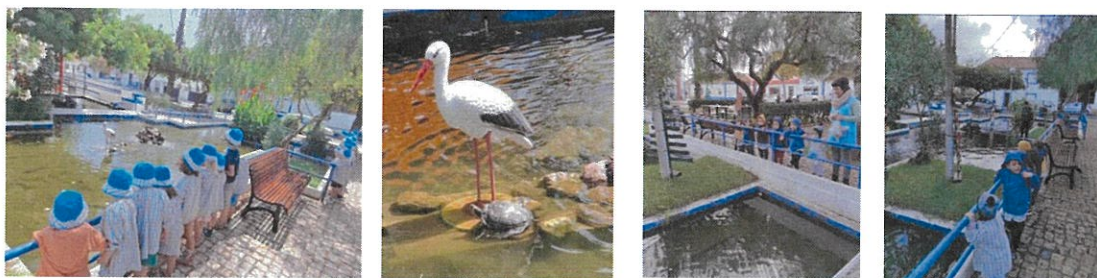




As temáticas abordadas em contexto de sala de atividades estendem-se ao espaço exterior e à comunidade envolvente. A exploração do meio, as observações da Natureza são vertentes sempre presentes.

NATUREZA





No nosso espaço exterior

Um espaço privilegiado na nossa Instituição que permite às nossas crianças a liberdade de escolhas e diversidade de atividades, em segurança.

QUINTAL



ATIVIDADES EXTRA CURRICULARES – Ginástica / Música

São atividades que decorrem semanalmente, sem que se sobreponham às atividades curriculares dinamizadas pelas educadoras nas diferentes Respostas Sociais e respetivas Salas de Atividades. Estas atividades são facultativas, podendo os pais/encarregados de educação optar por a criança não participar, uma vez que são comparticipadas pelos mesmos. Até agora têm-nas visto como uma mais valia e não como uma obrigatoriedade.

A continuidade das atividades de Expressão Motora/Ginástica e de Música, para as crianças de ambas as respostas sociais da nossa instituição, continua a ser, sem dúvida, uma mais-valia no processo educativo. São atividades muito importantes para o desenvolvimento dos domínios da Expressão Motora e Musical das nossas crianças

bem como para o desenvolvimento da sua autoconfiança e autoestima, para além de ser das suas atividades preferidas.

A Música realiza-se em contexto de Sala de Atividades, em ambas as respostas sociais (Creche e Pré Escolar). A atividade de Expressão Motora, realiza-se em contexto de sala, para o grupo da Sala de Bebés. As crianças da Sala de 2 anos e da Sala de Pré Escolar, deslocam-se ao ginásio da Casa do Povo (Edifício Sede).

GINÁSTICA

SALA DE BEBÉS... atividade de estímulo



SALA DE 2 ANOS



SALA DE PRÉ ESCOLAR



MÚSICA

SALA DE 2 ANOS



SALA DE PRÉ ESCOLAR



Reciclagem

A sensibilização junto dos mais pequenos para a importância da sustentabilidade e respeito pelo meio ambiente é muito importante para que desenvolvam desde cedo conhecimentos e ações que os tornem respeitadores da natureza e da necessidade de reutilizarmos e reciclarmos cada vez mais.

A reciclagem e reutilização de materiais como plástico e cartão são uma prática na nossa sala.



Visitas / Passeios / Conhecimento do Mundo

As saídas para o exterior, o conhecimento de novos espaços, o contato com novas experiências enriquecem as vivências das nossas crianças.

Durante este ano letivo, o grupo da Sala de Pré Escolar realizou visitas ao Teatro Politeama – Lisboa, onde assistimos ao Musical Infantil *A BELA E O MONSTRO* e também ao *DINO PARQUE* na Lourinhã.

Foi também concretizada uma visita ao quartel dos Bombeiros Voluntários de Alvalade e tivemos algumas saídas, a pé, na nossa comunidade...ao jardim, ao supermercado e ao Centro Histórico.

Todas elas têm a sua importância e certamente contribuíram para o desenvolvimento cultural das nossas crianças, mas principalmente, proporcionou-lhes momentos de alegria e a vivência de novas experiências.

Realizamos a nossa **Colónia de Praia**, na primeira semana de Julho, na Praia de São Torpes, com as crianças de Sala de 2 Anos e da Sala de Pré Escolar, com a participação de crianças da nossa comunidade e de alguns utentes das respostas sociais de Centro de Dia e ERPI.



Outras atividades previstas, em Plano Anual de Atividades, que conseguimos concretizar foram:

Na resposta social de CRECHE:

- Desfile de Carnaval;
- Plantação de uma árvore – DIA DA ÁRVORE;
- Teatro para Bebés;

Não conseguimos concretizar:

- Ação de Sensibilização *Alimentação e Nutrição Infantil*;

Na Resposta Social de PRÉ ESCOLAR:

- Halloween;
- Plantação de uma árvore – DIA DA ÁRVORE;
- Desfile de Carnaval;

Não conseguimos concretizar:

- Ação de Sensibilização *Alimentação e Nutrição Infantil*;
- Visitas ao Património Histórico de Alvalade;
- Hora do Conto – Biblioteca Municipal de Santiago do Cacém;
- Baile da Pinha;
- Visita ao Museu de Ciência Viva – Lousal;
- Hospital dos Brinquedos;

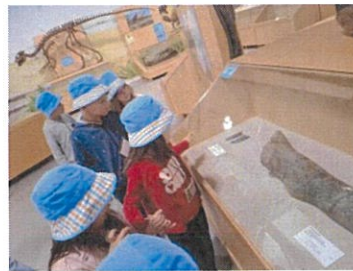
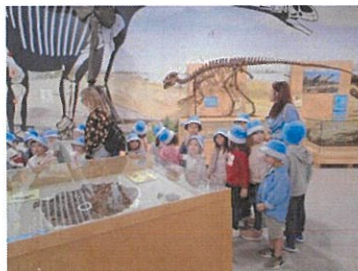
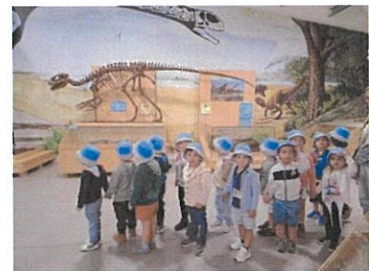
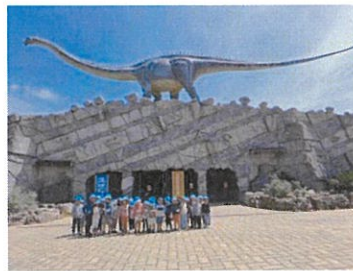
AS NOSSAS VISITAS

Teatro Politeama – Lisboa – A BELA E O MONSTRO





DINO PARQUE – Lourinhã



Teatro para Bebés



Bombeiros Voluntários



Colónia de Praia





As datas festivas na nossa instituição

A comemoração das datas festivas na nossa instituição sempre foram, fundamentalmente, momentos de convívio e partilha, com as famílias das nossas crianças, colaboradoras, técnicas, dirigentes da instituição e entre as próprias crianças. Momentos de convívio diferentes e de especial importância, que aconteciam num contexto completamente diferente do dia-a-dia.

As comemorações das datas festivas como o do Dia do Pai, o Dia da Mãe, em que tentamos, sempre, dinamizar atividades diferentes que proporcionem o convívio e partilha com os pais e a participação mais ativa da família, no contexto do Infantário, assim como a Festa de Natal e de Finalistas, este ano foram realizadas com a presença de todos.

Este ano que voltámos a participar no desfile de **Carnaval** e na **Páscoa**, já tivemos os nossos tradicionais folares.

Halloween



São Martinho



Natal



Carnaval



Dia da Mulher



Dia da Árvore



Finalistas

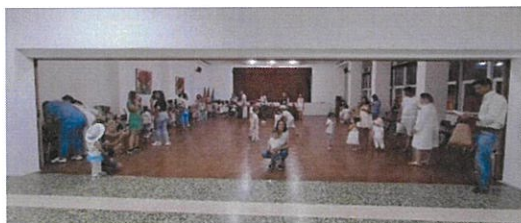


da Criança





Passagem de Modelos



Festas de São João





2. Reuniões / Ações de formação para os colaboradores e pais / encarregados de educação

Durante este ano letivo, conseguimos dois momentos de reunião com os pais / encarregados de educação, onde falámos sobre assuntos relacionados com a organização e funcionamento dos serviços nas respostas sociais de Creche e Pré Escolar e foram apresentados os Plano de Atividades e Projetos Pedagógicos.

Continuámos a efetuar os nossos contactos com os pais/encarregados de educação, através das redes sociais, nomeadamente Facebook e WhatsApp.

Os atendimentos aos pais/encarregados de educação fizeram-se individualmente nas revisões/acompanhamentos dos PI's das crianças. Para entrega das avaliações finais foi agendada reunião de pais.

Relativamente ao ano letivo anterior não foi visível um aumento significativo de participantes nas reuniões de pais, mesmo com ajuste do horário das reuniões para as 18h.

Continuamos a realizar as *Reuniões de Equipa*, no Infantário, sempre que necessário e também, quando necessário, reunimos com a Direção, sobre assuntos específicos do Infantário. Apenas reunimos com os técnicos das restantes respostas sociais (Apoio Domiciliário, Centro de Dia e ERPI) quando há tópicos comuns de articulação entre as respostas sociais.

Este ano, por falta de disponibilidade de recursos humanos realizamos não se concretizou a Ação de Esclarecimento para as famílias e colaboradores interessados.

3. Modificações, alterações e outros trabalhos nas instalações

Ao longo deste ano letivo as intervenções efetuadas no nosso Infantário foram de manutenção e conservação dos equipamentos existentes, sempre que necessário, mas também de instalação de equipamentos necessários nas respostas sociais.

Para ambas as respostas sociais, de Creche e Pré Escolar, adquirimos material de desgaste necessário para as atividades diárias com os diferentes grupos de crianças.

4. Avaliação

O final do ano letivo é também sinal de realização de um momento final de avaliação das educadoras e dos pais / encarregados de educação.

Segundo Mendez (2002, p.16) “*deve entender-se a avaliação como uma atividade crítica de aprendizagem porque se assume que, através dela, adquirimos conhecimento*”.





Depois de refletir e analisar todo o trabalho realizado ao longo do ano letivo, de acordo com o Projeto Pedagógico e com o Plano Anual de Atividades, desenvolvido em ambas as respostas sociais da instituição, podemos concluir que conseguimos alcançar os objetivos a que nos propusemos.

As crianças participaram ativamente nas atividades e iniciativas em que estiveram envolvidas, quer nas salas de atividades, quer na comunidade envolvente e nas visitas que realizámos.

O envolvimento das famílias nas atividades foi um dos fatores mais positivos, ao longo de todo o ano letivo, tanto para o desenvolvimento das crianças como da própria instituição, salientando sempre a importância desta participação no percurso educativo dos seus educandos, que começa cada vez mais cedo.

Em todo este processo, é importante salientar o papel das ajudantes de ação educativa, o seu envolvimento e participação nas atividades realizadas com as crianças.

Mais um ano que reflete um pouco mais de maturação e a necessidade de reflexão relativamente às nossas práticas diárias.

4.1. Avaliação da educadora em CRECHE

Com a chegada do final do ano letivo, chega também o momento em que o educador tem que refletir sobre o trabalho desenvolvido durante o ano, pois como diz Gonçalves (2008) “avaliar o processo e os efeitos, implica tomar consciência da ação para adequar o processo educativo às necessidades das crianças e do grupo e à sua evolução”.

Este foi um ano um pouco mais “trabalhoso” para mim, a educadora da sala do Pré-escolar esteve de baixa durante alguns meses, e sendo eu a única educadora da instituição tive que dividir o meu tempo e atenção pelas três salas.

No entanto, fazendo uma retrospectiva de todo o trabalho realizado ao longo do ano letivo, tendo como base o projeto pedagógico e o plano anual de atividades, desenvolvido na resposta social de Creche – Sala dos Bebés e Sala dos 2 Anos; é possível concluir que os objetivos delineados no início do ano foram alcançados.

A planificação do projeto pedagógico foi praticamente toda concretizada, à exceção do tema da Alimentação e das Formas Geométricas, temas que estavam planificados para meses com muitas datas festivas e que coincidiram também com a baixa da educadora do pré escolar, o que não me permitiu concretizar tudo aquilo que tinha idealizado.





As crianças participaram ativamente nas atividades e iniciativas em que estiveram envolvidas, quer nas salas de atividades, quer na comunidade envolvente e também as famílias foram recetivas às atividades para as quais foram “convidadas”.

No entanto, enquanto educadora de Creche, continuo a defender com “unhas e dentes” que é através do brincar que a criança faz as maiores aprendizagens, e como tal devemos priorizar os momentos de brincadeira livre ao em vez das atividades orientadas.

O balanço que faço é positivo, apesar das contrariedades que por vezes surgem (financeiras ou logísticas), foi um ano em que mais uma vez tentamos proporcionar experiências diversificadas às nossas crianças.

Chegar ao fim de um ano e ver o quanto cresceram e aprenderam, e saber que nós contribuímos para esse crescimento é o que nos move.

Saber que falam com carinho de nós, que gostam de nós e somos importantes nas suas vidas é o que nos faz mostrar o nosso “lado doce” quando a vida anda “amarga”.

Muitas vezes são os seus sorrisos e abraçinhos que nos dão ânimo nos dias mais “cinzentos” e nos fazem acordar todos os dias com vontade de ir trabalhar!

4.2. Avaliação da educadora em PRÉ ESCOLAR

Os momentos de avaliação, permitem-nos compreender mais facilmente a natureza e os resultados relativamente aos objetivos que definimos aquando da elaboração do Projeto Pedagógico e em relação a nossa prática diária – acolhimento, higiene, alimentação, coordenação do serviço, atividades propostas, entre outros aspetos, com os quais lidamos diariamente.

Podemos conseguir resultados que não tínhamos previsto e estes podem revelar-se mais importantes do que aqueles que inicialmente foram identificados como objetivos. A nossa avaliação pode levar a uma tomada de decisão sobre a adoção ou continuação de um determinado plano de ação, em função das aprendizagens, interesses e necessidades manifestadas pelo grupo, por uma criança individualmente ou até pelas famílias.

Depois de refletir e analisar todo o trabalho realizado ao longo deste ano letivo e atendendo aos objetivos definidos no Projeto Pedagógico conseguimos concretizar, dentro dos possíveis, tudo aquilo a que nos propusemos.





Em todas as atividades concretizadas foram tidos sempre em atenção os interesses e solicitações do grupo e tentamos ao máximo corresponder às expectativas das famílias, criadas em função do trabalho realizado em anos anteriores. Tentámos, da melhor forma, conseguir que fossem atingidos a maioria dos objetivos a que nos propusemos, mas principalmente que fossem consolidadas as competências previstas para cada faixa etária, de forma que todas as crianças tivessem uma evolução estável e enquadrada na sua faixa etária.

Esta avaliação, tal como as atividades realizadas permite-nos ter uma visão mais ampla, daquilo que são as expectativas da família e do impacto, ou efeito que a nossa prática tem junto das mesmas. Permite-nos ainda perceber melhor o que a criança transmite, fora do contexto da instituição e que vai de encontro ao que conhecemos dela. O facto de que o que transmite é positivo, a sua receptividade à nossa presença, dentro e fora da instituição, a forma como nos identifica e fazemos parte da sua afetividade, reflete positivamente o trabalho realizado diariamente, na sala de atividades, na instituição...

Embora nem sempre tudo seja positivo, pois acabam sempre por surgir situações mais ou menos agradáveis para todos, e, embora o nosso esforço seja no caminho do melhoramento da qualidade dos serviços prestados à família e à criança, solicitamos, no momento da avaliação que sejam referidas sugestões ou melhoramentos identificados pelas famílias, assim como a justificação das respostas.

As crianças participaram ativamente nas atividades e iniciativas em que estiveram envolvidas, quer na sala de atividades, quer na comunidade envolvente.

Uma área que trabalhamos diariamente, e se evidencia na formação do grupo é a Formação Pessoal e Social, em conversas de grande grupo, em conversas de pequeno grupo, quando surgem situações mais individualizadas, com histórias, que vão de encontro à realidade de cada criança ou de situações vivenciadas por elas, com atitudes por parte do adulto que demonstrem assertividade e respeito pelo próximo;

Algumas crianças do grupo revelam comportamentos característicos de chamadas de atenção ao adulto e ausência de regras no contexto familiar, transpondo essas atitudes para o grupo. Revelam muita dificuldade em ouvir os pares e o adulto, em respeitar o espaço do próximo.

A participação ativa das famílias nas atividades, sempre que solicitadas, e a abertura da instituição à sua participação, continua a ser um dos aspetos positivos a valorizar, neste momento sem restrições, tentamos restabelecer este elo de ligação, tão importante para o desenvolvimento das crianças como da própria instituição, recorrendo também às





redes sociais. De salientar, sempre, a importância desta participação no percurso educativo das crianças, que começa cada vez mais cedo.

Relativamente às observações e atividades propostas/sugeridas pelas famílias é importante referir que relativamente à temática “televisão”, esta só é utilizada em tempos não letivos de preparação da sala para as refeições, dado não termos refeitório, no período dos acolhimentos, enquanto ainda estão a ser dados pequenos-almoços, ou esporadicamente quando é uma atividade sugerida pelo grupo nos tempos da componente de apoio à família. Estes momentos são sempre acompanhados pelo adulto (auxiliar de ação educativa). Em tempo da componente educativa este recurso poderá ser utilizado pontualmente, enquadrado como apoio a uma atividade planeada e acompanhada pela educadora.

Todas as temáticas sugeridas pelos(as) encarregados(as) de educação são abordadas ao longo do ano letivo, quer em atividades específicas e direcionadas para o efeito, quer na rotina diária da sala de atividades, em que a expressão plástica, a expressão motora, a música, a reciclagem, o respeito pelo outro, o respeito pela Natureza, entre outras são trabalhadas em todas as situações que ocorrem no quotidiano do grupo de crianças.

Temos como parceiros, a Escola Segura, os Bombeiros, a Equipa de Saúde Escolar e Ambiental, com os quais, ao longo deste ano letivo, abordamos temas como Alimentação Saudável, Reciclagem, Primeiros Socorros, SBV (Suporte Básico de Vida), Segurança Rodoviária...

O balanço final é positivo... quando olhamos e constatamos a evolução do grupo, das suas conversas, das suas aprendizagens, a sua autonomia e auto-confiança. A forma como nos recebem de manhã e como se despedem de nós ao final do dia que traduz o significado que temos para cada uma delas e a importância e modelo que constituímos para e nas suas vivências. Tudo isto, também nos é transmitido pelas famílias quando nos agradecem e referem nas suas avaliações o papel importante que temos na vida dos seus filhos.

Chegamos ao final de mais um ano letivo com o sentimento de dever cumprido e a concretização das atividades possíveis e dos objetivos definidos para cada uma delas.

Em toda esta caminhada, nunca é demais salientar o papel das nossas colaboradoras, ajudantes de ação educativa e auxiliares de serviços gerais, pela sua dinâmica e disponibilidade, bem como, o seu envolvimento e participação nas atividades realizadas com as crianças dentro e fora da nossa instituição.



Relatório de Atividades - 2025



O nosso objetivo continua a ser melhorar, dar resposta às necessidades dos nossos pequenotes e respetivas famílias, proporcionando-lhes vivências dinâmicas e únicas, que permitam a todos um percurso de alegria e aprendizagens ricas.

Que venham as forças e boas energias para mais um ano...



Centro de Dia

As atividades desenvolvidas tiveram em conta critérios de eficiência, eficácia, qualidade e excelência, tendo em vista alcançar uma organização sustentável por via da sua ação, com o objetivo de aumentar, quer o desempenho, quer a notoriedade nas partes interessadas - utentes, equipa



técnica, colaboradores, órgãos sociais da Instituição, familiares, cumprindo assim a sua missão claramente definida nas boas práticas. Tem por objetivos principais, o apoio a idosos, à família e à comunidade, a promoção e proteção da saúde e bem-estar dos utentes.

A população idosa apresenta necessidades de apoio social diversificado, que se refletem nas respostas sociais. A temática relacionada com os problemas de envelhecimento, tem vindo a despertar um grande interesse nas sociedades. Assim, sendo a esperança de vida associa-se às questões relacionadas com a necessidade de apoios multidisciplinares e à prestação de cuidados próprios inerentes a esta fase de vida. Em geral um idoso perde a suas capacidades para a realização das suas atividades diárias, principalmente as suas ocupações diárias. Esta dependência resulta da perda de autonomia física, psíquica ou intelectual, tendo necessidade de ajuda para a realização das suas atividades de vida diária.

Caracterização da Resposta Social

O Centro de Dia é uma resposta social, que consiste na prestação de um conjunto de serviços aos idosos e pessoas que por motivos de doença ou deficiência para que se mantenham no seu meio familiar e social; bem como a todos os indivíduos ou famílias que se encontrem em situação de carência ou disfunção social, que possa ser minorada através de atividades previstas pela Instituição.

O Centro de Dia tem capacidade para 100 utentes, sendo que o número de utentes abrangidos pelo Acordo de Cooperação estabelecido entre a Casa do Povo e a Segurança Social, que foram atualizados a julho de 2023 é atualmente o acordo de Cooperação mantido é de 45 utentes, é esta a media utente/mês que tem vindo a procurar esta resposta social.

Objetivos do Centro de Dia

- ✓ Fomentar a permanência do idoso no seu meio natural de vida;
- ✓ Proporcionar serviços adequados às necessidades dos utentes;
- ✓ Assegurar um atendimento individual e personalizado em função das necessidades específicas de cada utente;
- ✓ Contribuir para a estimulação de um processo de envelhecimento ativo;
- ✓ Promover estratégias de manutenção e reforço da funcionalidade, autonomia e independência, do autocuidado e da autoestima e oportunidades para a mobilidade e atividade regular, tendo em atenção o estado de saúde e recomendações médicas de cada pessoa;
- ✓ Promover um ambiente de segurança física e afetiva, prevenir os acidentes, as quedas, os problemas com medicamentos, o isolamento e qualquer forma de mau trato;



Serviços prestados pelo Centro de Dia

Cuidados e Serviços:

- ✓ Cuidados de higiene e conforto pessoal;
- ✓ Fornecimento e apoio nas refeições;
- ✓ Tratamento de roupas;
- ✓ Atividades de animação e socialização;
- ✓ Acompanhamento de utentes a consultas;
- ✓ Assistência medicamentosa.

Os horários das Refeições:

- Pequeno-almoço: 8h30min até às 10h00
- Almoço: 12h30min
- Lanche: 16h00

Neste momento, as **atividades de animação** e de ocupação de tempos livres, de convívio e de visitas ao exterior, no que diz respeito ao ano de 2025, a sua frequência começou a ser diária desde o mês de maio, pois foi quando conseguimos contratar um Técnico Superior de Animação Sociocultural, antes tínhamos só as atividades pontuais.

- ✓ Existe um mapa de atividades semanais, afixado na instituição, em local visível.
- ✓ Festas de Aniversário – são celebrados os aniversários dos utentes, no respetivo dia;
- ✓ É realizada **eucaristia** nas instalações do Centro de Dia, consoante disponibilidade do padre da paróquia.



Formação

A formação é muito importante para as nossas funcionárias enriquecerem a nível profissional, pois vão absorver mais conhecimentos para desenvolver o trabalho no terreno.

Todas as formações são benéficas para todos os colaboradores, principalmente para as novas contratações porque a maioria são pessoas estrangeiras sem formação.

A formação profissional passa a ser encarada como um investimento com retorno, sendo assumida como diferenciadora para uma execução mais eficaz do trabalho.

Os Diretores Técnicos realizaram algumas formações participadas pelos mesmos e outras pela Instituição.

Os colaboradores foram realizados formações internas ministradas pelos Enfermeiros do Centro de Saúde de Alvalade.

Planos Individuais

A elaboração, monitorização e avaliação do Plano Individual (PI) tem como base a criação de objetivos individuais para os utentes, de forma a garantir uma melhor integração no Centro de Dia e na comunidade e, ao mesmo tempo, garantir um envelhecimento com qualidade de vida.

No Plano Individual é abordado a problemática do envelhecimento nas dimensões biológicas, sociais, psicológicas, individuais, entre outras.

No ano de 2025 foram realizados Planos individuais dos utentes admitidos no presente ano e atualizados os planos dos restantes utentes.

Recursos Humanos afetos

O quadro de Pessoal é estabelecido de modo a garantir a qualidade e eficácia dos serviços, e a 31 de dezembro de 2025 era constituído por:



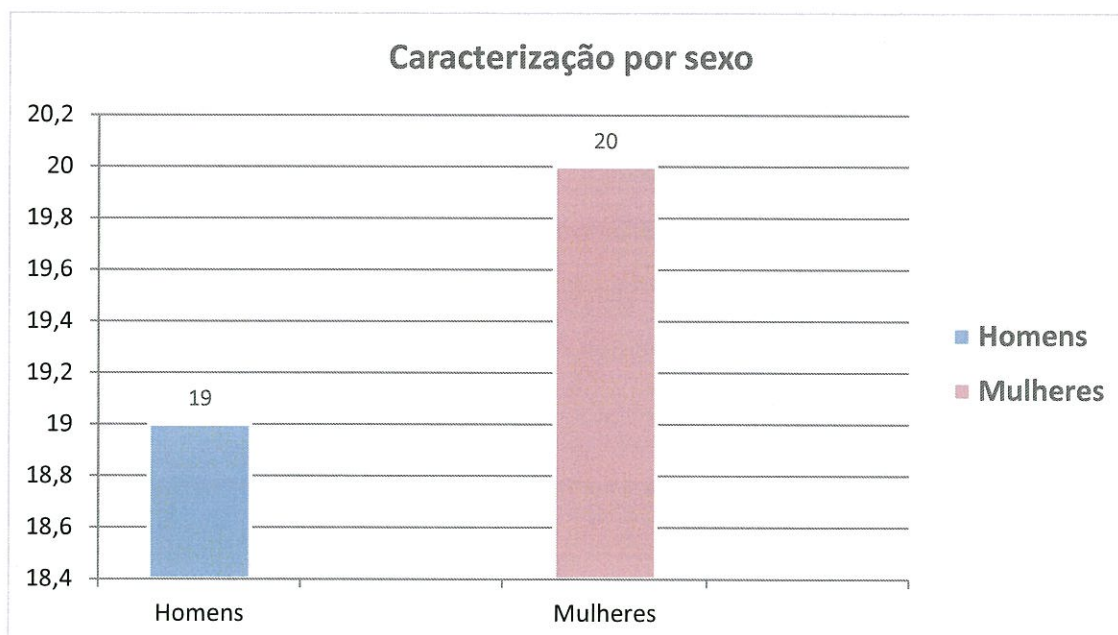


- ✓ 1 Diretora Técnica;
- ✓ 1 Animador Sociocultural;
- ✓ 1 Cozinheiras;
- ✓ 1 Ajudantes de Cozinha;
- ✓ 4 Auxiliar de Serviços gerais;
- ✓ 1 Ajudante Ação Direta;
- ✓ 1 Lavadeira/Engomadeira;
- ✓ 1 Pedreiro/Trolha;
- ✓ 1 Encarregado Geral/Motorista;
- ✓ 1 Administrativa

Caracterização dos utentes

Distribuição de utentes por sexo

A 31 de Dezembro de 2025, frequentavam o Centro de Dia – 39 utentes, distribuídos da seguinte forma: 20 Mulheres e 19 homens.



Distribuição de utentes por Idade/Sexo

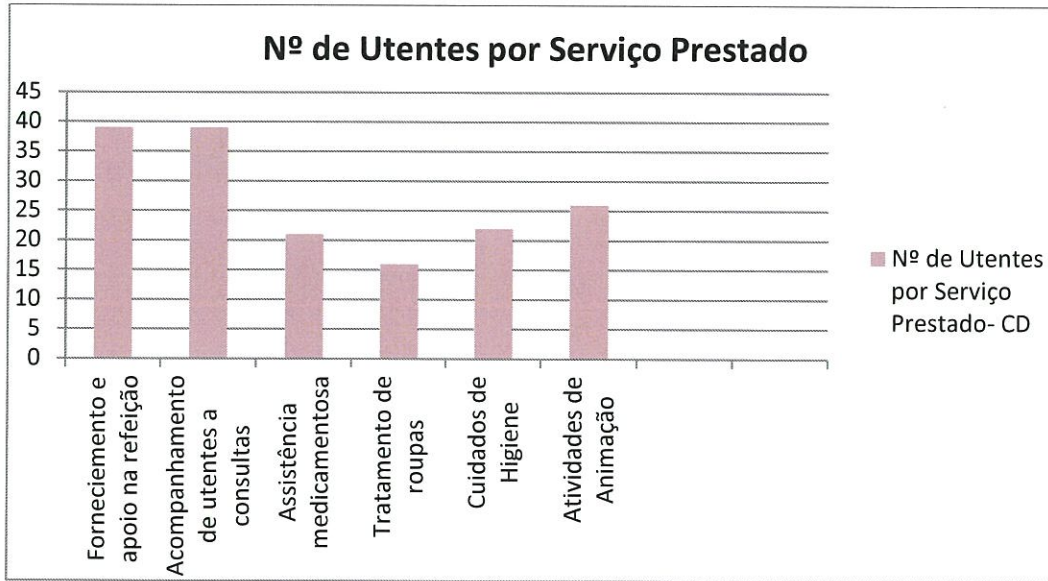
Na distribuição de utentes por idade e sexo podemos analisar no gráfico seguinte que, a maioria dos utentes de Centro de Dia tinham mais de 80 anos e 5 desses utentes tinha entre 90 e 99 anos – número bastante alto, tendo em conta a esperança média de vida.

Por outro lado, o Centro de Dia é frequentado por 4 utentes com idade inferior a 65 anos, reformados por invalidez que aqui encontram o acolhimento e resposta às suas necessidades, que com o apoio prestado mantêm o seu percurso de vida.

Grupo Etário	Total Homens	Total Mulheres
50 aos 59 Anos	01	00
60 aos 64 Anos	03	01
65 aos 69 Anos	02	02
70 aos 74 Anos	02	00
75 aos 79 Anos	03	01
80 aos 84 Anos	03	05
85 aos 89 Anos	04	07
>= 100 Anos	01	04



Distribuição por Serviço Prestado



Distribuição de utentes por Serviços Prestados

Frequência de Utentes

Foram admitidos 09 utentes nesta resposta social no ano de 2025, sendo os serviços mais solicitados, a alimentação, o acompanhamento de utentes a consultas e a assistência medicamentosa.

Os motivos de saída dos utentes de Centro de Dia durante o ano de 2025, foi nomeadamente integração em ERPI, falecimento e integração em Unidade de Cuidados Continuados.

O conceito de independência, aparece como forma de tentar medir o grau de dificuldade que uma pessoa tem em realizar as atividades de vida diária (AVD'S).

Pode então dizer-se que uma pessoa dependente necessita de ajuda de terceiros para satisfazer as suas necessidades de autocuidado e/ou interagir com o meio. Esta pode estar associada a uma limitação física, psíquica ou intelectual.

Embora a dependência não signifique alteração do estado cognitivo ou emocional, numa pessoa em que surjam alterações destas dimensões, é provável que apareçam alterações na dependência.



A 31 de Dezembro de 2025, verificamos que dos 39 utentes a frequentar o Centro de Dia, 17 eram independentes e 22 eram dependentes de nós para realizar os cuidados de higiene pessoal, sendo que a nível da alimentação temos 38 independentes e 1 utente dependente.

Capacidade de realização de atividades básicas de vida diária

Atividades	Independente		Dependente	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Banho	07	10	12	10
Vestir-se	07	10	12	10
Utilização de WC	18	20	01	00
Mobilidade	18	20	01	00
Alimentação	18	20	01	00
Continência	18	20	01	00

Felizmente, concluímos que dos 39 utentes em Centro de Dia, no ano de 2025, a maioria é independente, apesar de apresentarem já alguma dificuldade em pequenas atividades de vida diária.

Contudo, apesar da alimentação ser o serviço mais procurado, verifica-se também a necessidade de apoio no banho. Este acontece cada vez mais por medo de queda no domicílio, já se verificam também algumas limitações em vestir e muita dificuldade na mobilidade – a maioria dos nossos utentes recorre ao auxílio de bengala.





Serviço de Apoio Domiciliário

Os cuidados domiciliários são serviços de qualidade prestados por profissionais, que vão de encontro às necessidades individuais de pessoas de todas as idades com ou sem deficiências ou incapacidades. Estes cuidados, são realizados no domicílio de quem deles necessita, podem variar em tempo e tipo de serviço. Algumas pessoas carecem de acompanhamento 24 horas por dia, o qual nós não prestamos, outras apenas necessitam de apoio em algumas áreas específicas.

As pessoas que atualmente frequentam os serviços de apoio a idosos caracterizam-se por apresentarem necessidades complexas, muitas vezes com dependência física, mas também cognitiva e social. Esta realidade requer uma abordagem multidisciplinar e abrangente.

Os serviços procuram adaptar-se a este contexto, ao mesmo tempo que procuram ter uma abordagem mais individualizada, mais centrada nas necessidades e expectativas individuais dos utentes, como recomendam as boas práticas.

Serviços Prestados no Apoio Domiciliário

- ✓ Cuidados de Higiene e conforto pessoal;
- ✓ Fornecimento e apoio nas refeições;
- ✓ Tratamento de roupas;
- ✓ Atividades de animação e socialização;
- ✓ Acompanhamentos de utentes a consultas.

Constituem objetivos da SAD:

- ✓ Contribuir para a permanência dos utentes no seu meio habitual de vida, retardando ou evitando o recurso a estruturas residenciais;
- ✓ Promover estratégias de desenvolvimento da autonomia;





- ✓ Prestar os cuidados e serviços adequados às necessidades dos utentes, sendo estes objetos de contratualização;
- ✓ Facilitar o acesso a serviços da comunidade;
- ✓ Reforçar as competências e capacidades das famílias e cuidadores.
- ✓ A participação dos familiares ou pessoa responsável, pelo apoio ao utente, sempre que possível, participando ativamente na elaboração do plano individual do próprio.

Processos Individuais do utente – Apoio Domiciliário

Planos Individuais:

A elaboração, monitorização e avaliação do Plano Individual (PI) tem como base a criação de objetivos individuais para os utentes, de forma a garantir uma melhor integração no Apoio Domiciliário e na comunidade e, ao mesmo tempo, garantir um envelhecimento com qualidade de vida.

No Plano Individual é abordada a problemática do envelhecimento nas dimensões biológicas, sociais, psicológicas, individuais, entre outras.

Estas abordagens associadas ao envelhecimento são de grande importância no sentido de perceber a pessoa idosa e de encontrar formas e estratégias de intervenção e respetivas necessidades previamente percebidas aquando dos atendimentos realizadas junto de cada utente, e suas famílias.

No ano de 2025 foram realizados Planos individuais dos utentes admitidos e a atualização de outros.

Em cada casa de um dos nossos utentes, encontram-se pastas que contêm: mapa de serviços, registos de consultas, de análises, registos de sinais vitais, planos de medicação, ficha de médico e as folhas de registo diário que as ajudantes familiares têm de preencher diariamente, com os serviços que foram prestados no domicílio.

Estas pastas, são uma ótima ferramenta de trabalho, uma vez que as colaboradoras que vão substituir as colegas têm toda a informação que precisam sobre cada utente, bem como nas situações de urgência.





No ano de 2025 foram admitidos **11 novos utentes**.

Recursos Humanos afetos:

O quadro de Pessoal é estabelecido de modo a garantir a qualidade e eficácia dos serviços, e a 31 de dezembro de 2025 era constituído por:

- ✓ 1 Diretora Técnica;
- ✓ 1 Animador Sociocultural;
- ✓ 1 Cozinheira;
- ✓ 1 Auxiliar de Serviços gerais;
- ✓ 1 Lavadeira/Engomadeira
- ✓ 13 Ajudantes Familiares;
- ✓ 1 Administrativa;
- ✓ 1 Encarregado Geral/Motorista;
- ✓ 1 Pedreiro/Trolha

Atualmente, dispomos de acordo com a segurança social para **50 utentes em SAD**, atualização feita no mês de julho de 2023.

Caracterização dos utentes

Distribuição de utentes por serviços SAD

Em 31 de Dezembro de 2025, frequentavam o Serviço de Apoio Domiciliário 47 utentes no total.

Todos os dias (7 dias p/ semana)	45
Só dias úteis + Sáb. (6dias p/ semana)	01
Só dias úteis (5 dias p/ semana)	01
Só fins-de-semana (2 dias p/ semana)	0





Distribuição de utentes por Idade/Sexo

Na distribuição de utentes por idade e sexo podemos analisar no gráfico seguinte que a maioria dos utentes do serviço de apoio domiciliário tinham idades compreendidas entre os 80 e os 94 anos.

Contudo, o SAD é frequentado por 04 utentes com idade inferior a 65 anos, reformados por invalidez que aqui encontram o acolhimento e resposta às suas necessidades, que com o apoio prestado mantém o seu percurso de vida.

Grupo Etário	Total Homens	Total Mulheres
35 aos 49 Anos	02	00
50 aos 59 Anos	01	00
60 aos 64 Anos	00	00
65 aos 69 Anos	03	02
70 aos 74 Anos	02	02
75 aos 79 Anos	02	02
80 aos 84 Anos	02	07
85 aos 89 Anos	06	06
90 aos 99 anos	05	05

Distribuição por Serviço Prestado

Higiene Pessoal	37
Alimentação	35
Medicamentos e fraldas	18
Higiene habitacional	39
Teleassistência	0
Serviço de animação/socialização	47
Tratamento de roupas	35
Pequenas Reparações no domicílio	47





Apoio Psicossocial	00
Outros	47

Capacidade de realização de atividades básicas de vida diária

Atividades	Independente		Dependente		
	Sexo	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Banho		10	02	13	22
Vestir-se		10	02	13	22
Utilização de WC		20	18	03	06
Mobilidade		20	18	03	06
Alimentação		20	18	03	06
Continência		20	18	03	06

Animação Sociocultural

A Animação Sociocultural é uma área de intervenção social e educativa que procura promover a participação ativa das pessoas na vida social, cultural e comunitária. Através de diversas atividades, como jogos, música, dança, artes manuais, debates e atividades recreativas, a animação sociocultural estimula o convívio, a criatividade e o desenvolvimento pessoal.

Nesse sentido, “a animação sociocultural pretende promover a participação ativa das pessoas na vida social e cultural, favorecendo o desenvolvimento individual e coletivo” (Trilla, 2004).

Esta prática tem como objetivo principal melhorar a qualidade de vida das pessoas, incentivando a integração social, a comunicação e a participação na comunidade. Além disso, contribui para o desenvolvimento de competências sociais, culturais e educativas.



Animação Sociocultural na vida do Idoso

“A animação sociocultural junto das pessoas idosas contribui para o envelhecimento ativo, promovendo autonomia, participação e bem-estar social” **LOPES, Marcelino.** (2008). *Animação Sociocultural em Portugal*. Chaves: Intervenção – Associação para a Promoção e Divulgação Cultural.

A animação sociocultural é essencial na vida do idoso porque promove envelhecimento ativo, participação social e bem-estar, contribuindo para uma vida mais saudável e feliz. A animação sociocultural é uma prática que tem como objetivo promover a participação ativa das pessoas na vida social, cultural e comunitária. Através de diferentes atividades educativas, recreativas e culturais, procura-se estimular o convívio, a criatividade, a aprendizagem e o bem-estar das pessoas.

Esta área é muito importante. No caso da população idosa, a animação sociocultural assume um papel fundamental, pois ajuda a combater o isolamento social, promove o envelhecimento ativo e contribui para melhorar a qualidade de vida.

A Animação Sociocultural nos centros de dia é essencial para promover o convívio, a participação e o envelhecimento ativo, proporcionando aos idosos uma vida mais saudável, participativa e com maior qualidade.

A animação sociocultural em centros de dia é um conjunto de atividades organizadas com o objetivo de promover o bem-estar, a participação social e a qualidade de vida das pessoas idosas. Estas atividades ajudam os idosos a manterem-se ativos, estimulando as suas capacidades físicas, cognitivas e sociais.

Nos centros de dia, a Animação Sociocultural é muito importante porque muitos idosos passam grande parte do seu tempo nestes espaços. Assim, as atividades realizadas permitem combater a solidão, promover o convívio e incentivar a participação em grupo.

A Animação Sociocultural ajuda os idosos a sentirem-se úteis, valorizados e integrados. Além disso, contribui para melhorar a saúde mental e emocional, reduzindo sentimentos de isolamento e tristeza.

Objetivos da animação com idosos no centro de dia

Promover o envelhecimento ativo;

Estimular os idosos a manterem-se ativos e participativos na vida social e comunitária.



Combater o isolamento social;

Favorecer o convívio entre os idosos, criando oportunidades de interação e novas amizades.

Estimular as capacidades cognitivas;

Desenvolver atividades que ajudem a trabalhar a memória, a atenção e o raciocínio.

Incentivar a autonomia;

Promover a independência dos idosos nas atividades do dia a dia, respeitando as suas capacidades.

Melhorar o bem-estar emocional;

Proporcionar momentos de alegria, diversão e satisfação pessoal.

Estimular a atividade física;

Realizar atividades físicas adaptadas que contribuam para a saúde e mobilidade dos idosos.

Valorizar as experiências de vida;

Reconhecer e valorizar os conhecimentos e experiências que cada idoso possui.

A **Planificação das atividades** é realizada e adaptada às necessidades e capacidades dos utentes. Além disso, é importante considerar as datas comemorativas e eventos importantes ao longo do ano, pois estas ajudam a tornar as atividades mais significativas e motivadoras para os idosos. As atividades tornam-se mais interessantes e permitem que os residentes recordem tradições, partilhem experiências e participem em momentos de celebração e convívio

Atividades de Animação Sociocultural – Centro de Dia e SAD

25 de Abril 2025





Ovibeja 2025



Aniversários dos Utentes SAD





Dia dos Namorados



Jovens da Missão País



Carnaval





Páscoa





Dia da Mulher



Ida a Fonte da Bica-Alvalade





Atelier de Culinária



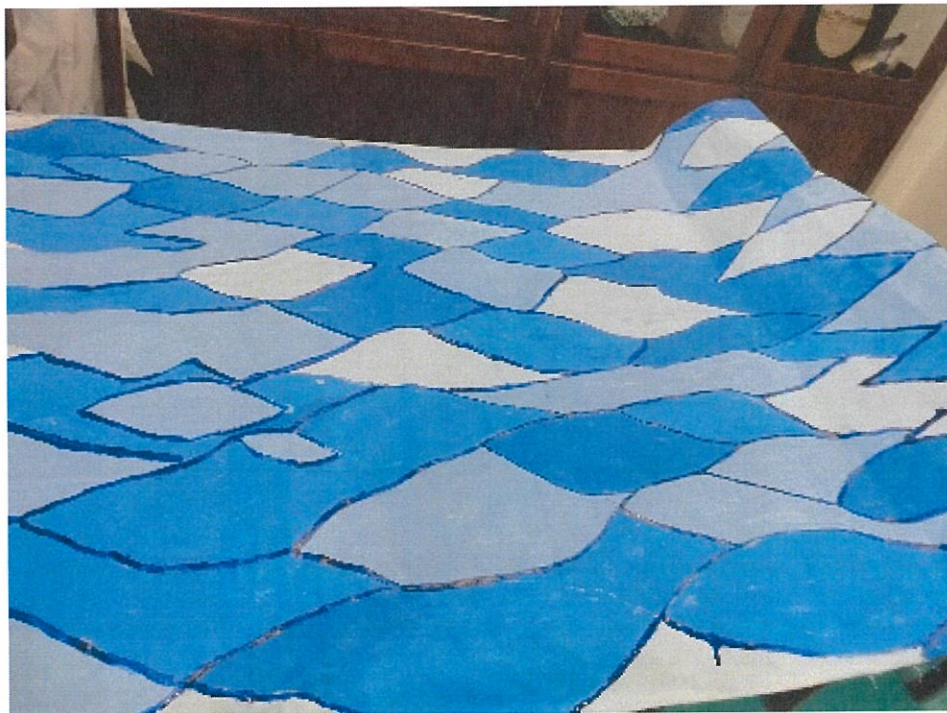
Dia Da espiga



Dia Mundial do Bordado



Faixa Fundação Caixa Agrícola





Feira Medieval



Olimpíadas sénior 2025



Dia Mundial da Família 2025



Passeio a Troia 2025



Ida à praia 2025



Visita Quartel dos Bombeiros de Alvalade



Visita Vale da Rosa



Piquenique no jardim Alvalade

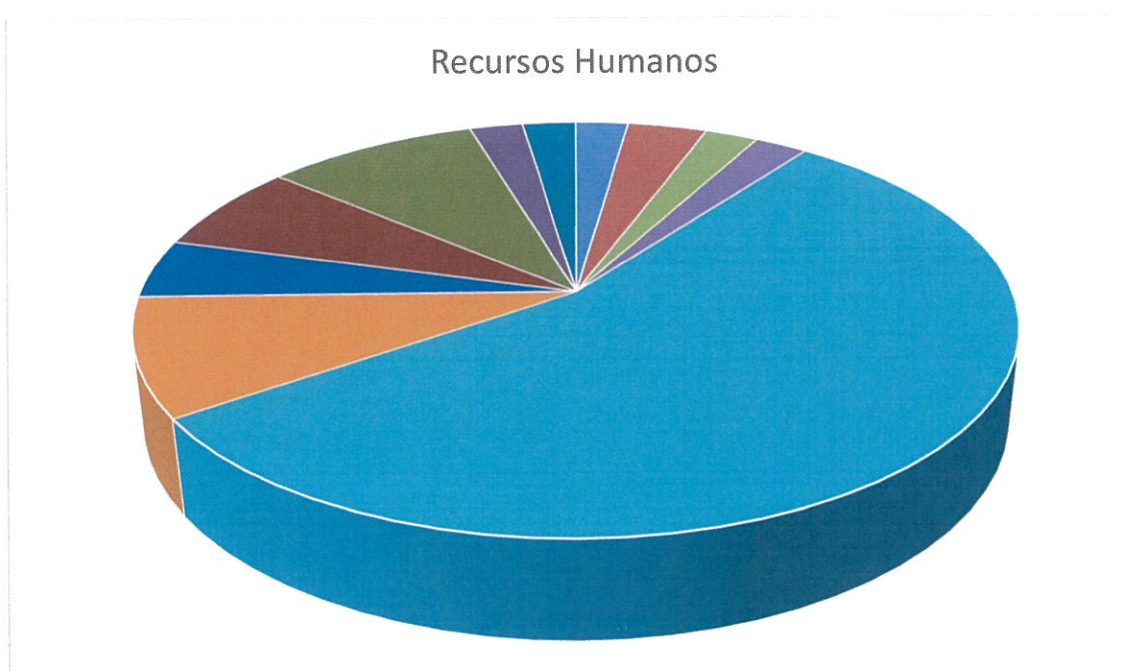


Natal 2025



Estrutura Residencial para pessoas idosas

1. Recursos Humanos afetos - o nosso todo/equipa



Profissionais que acompanham os residentes:

. Diretor Técnico

- Avaliação social dos idosos
- Contacto com famílias
- Apoio em processos administrativos

. Animador Sociocultural

- Organização de atividades
- Dinâmicas de grupo
- Estimulação física e mental

Equipa de saúde

. Enfermeiros

- Acompanhamento clínico



- Administração de medicação
- Monitorização da saúde

. **Médico** (em regime de visitas periódicas)

Equipa de cuidados diretos

. **Ajudantes de Ação Direta (AAD)**

São os profissionais que estão mais tempo com os residentes.

- Higiene pessoal
- Apoio na mobilidade
- Ajuda nas refeições
- Vigilância e acompanhamento diário

. **Serviços gerais**

Incluem:

. **Cozinha**

- Cozinheiros
- Ajudantes de cozinha

. **Limpeza e lavandaria**

- Auxiliares de serviços gerais

. **Manutenção**

- Técnico de manutenção

A equipa de uma ERPI divide-se em **direção, equipa técnica, saúde, cuidadores diretos e serviços gerais**, todos focados em garantir **segurança, cuidados e qualidade de vida aos idosos**

A rotatividade de pessoal e a falta de profissionais são dois dos principais problemas na ERPI. Afetam diretamente a qualidade dos cuidados e a estabilidade das equipas.

A **rotatividade** acontece quando os trabalhadores saem frequentemente e precisam ser substituídos.

Principais causas

- **Salários baixos**
- **Carga de trabalho**
- **Turnos** (noite, fins de semana)
- **Desgaste físico e emocional**
- **Falta de reconhecimento profissional**



Profissões mais afetadas:

- Ajudantes de ação direta
- Auxiliares
- Enfermeiros

Temos dificuldade em contratar pessoas suficientes.

Razões principais

- Envelhecimento da população (mais procura por cuidados)
- Pouca formação específica na área da geriatria
- Profissão considerada pouco valorizada

Consequências para a ERPI

A rotatividade e a falta de pessoal podem causar:

- **Sobrecarga de trabalho**
- **Stress e burnout dos profissionais**
- Dificuldade em manter rotinas de cuidados
- Menor qualidade de acompanhamento aos utentes
- Maior risco de erros ou acidentes

Estratégias para reduzir o problema

Algumas medidas usadas pelas ERPI:

Investir na equipa

- Formação contínua
- Apoio psicológico
- Programas de motivação

Melhor organização do trabalho

- Distribuição equilibrada de tarefas
- Mais apoio da direção técnica
- Uso de tecnologia de apoio

Este ano verificou-se uma grande rotatividade de Colaboradores, nas diversas áreas – 15 Colaboradores.

Colocamos muitas publicações de necessidades de integração e são muitas as vezes que não aparece ninguém e quem aparece não tem formação na área.



Formação

Todos os anos procedemos a execução do plano de formação, no qual vamos procurando dar resposta às necessidades sentidas.

- Formação interna ministrada pelos enfermeiros da ERPI;
- Os Diretores Técnicos também realizaram algumas formações participadas pelos mesmos e outras pela Instituição.
- Realização de reuniões de Organização de Serviços mensais e quando necessárias.;
- Formação da Diabetes.

2.Capacidade da Estrutura

A Estrutura Residencial para Idosos, tem capacidade para 60 utentes.

Mantem Acordo de Cooperação com os serviços da Segurança Social para 48 utentes, sendo que 9 são vagas reservadas à Segurança Social, 6 vagas extra acordo e 6 vagas Hospitalares.

3. Caracterização do público-alvo

A **dependência dos idosos** refere-se ao **grau de necessidade de ajuda que uma pessoa idosa tem para realizar as atividades básicas do dia a dia.**

Um idoso é considerado dependente quando **não consegue realizar sozinho algumas atividades essenciais**, necessitando de apoio de cuidadores ou profissionais.

Essas atividades incluem:

- higiene pessoal
- vestir-se
- alimentação
- mobilidade
- tomar medicação
- utilizar a casa de banho

Dependência severa ou total

O idoso depende **quase totalmente de outras pessoas.**

Pode precisar de:



- alimentação assistida
- mobilização na cama
- cuidados permanentes
- acompanhamento constante

Este nível é comum em idosos com:

- demência
- doenças neurológicas
- incapacidade física grave

Fatores que influenciam a dependência

A dependência pode ser causada por:

- envelhecimento
- doenças crônicas
- limitações físicas
- problemas cognitivos (ex.: demência)
- isolamento social
- quedas ou acidentes

Impacto na organização de uma ERPI, o nível de dependência dos residentes influencia:

- **número de cuidadores necessários**
- tipo de cuidados prestados
- organização dos turnos
- necessidade de equipamentos (gruas, camas articuladas)

Quanto maior a dependência, **maior é a necessidade de recursos humanos e cuidados especializados**.

A dependência dos idosos, **grau de ajuda necessário para realizar atividades diárias**, podendo variar de **independência até dependência total**, e é um fator essencial para planear cuidados numa ERPI.

Principais tipos de idosos que vivem numa ERPI

Principalmente, **idosos com dependência elevada**, idosos que **dependem quase totalmente de outras pessoas**.

Normalmente têm **problemas físicos graves ou doenças crônicas**.



Idosos com demência ou problemas cognitivos, idosos com doenças como a Doença de Alzheimer. Com:

- perda de memória
- desorientação
- alterações de comportamento
- necessidade de supervisão constante

Estes residentes exigem **cuidados especializados e maior vigilância**.

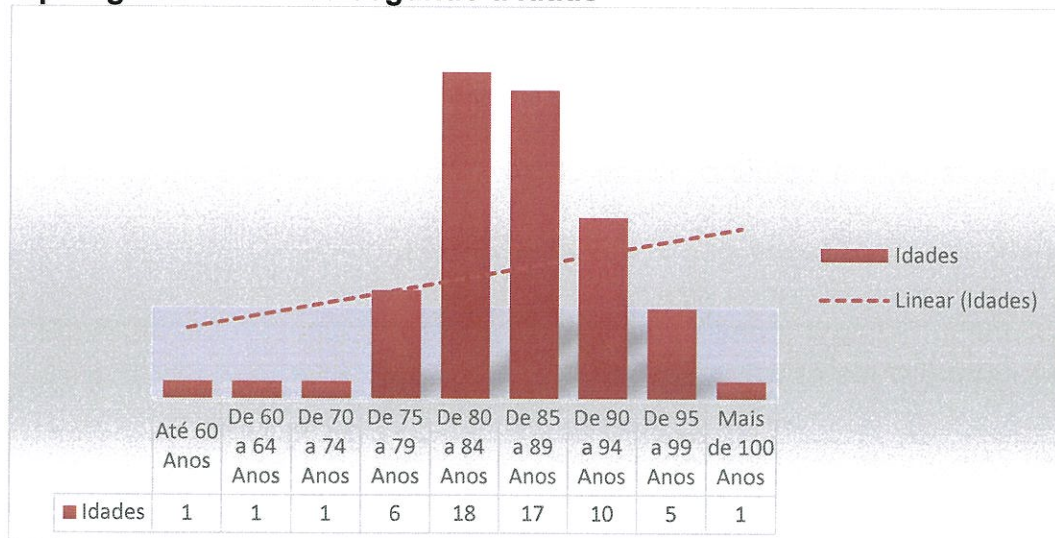
Também existem:

- Idosos sem apoio familiar
- Idosos após **internamentos hospitalares**
- Idosos em recuperação de doenças ou quedas
- Idosos em situação de isolamento social

Em suma o perfil típico é:

- idade média: **85+ anos**
 - maioria **mulheres**
 - frequentemente **viúvos**
 - **baixa escolaridade**
- **dependência moderada ou elevada**
 - **várias doenças crónicas**
- muitos com **problemas cognitivos**

Tipologia dos utentes segundo a idade



Permanência dos utentes na Estrutura

Meses	Total
>= 0 e <1 mês	2
≥ 1 Mês a 3 meses	4
≥ 3 Meses a 6 meses	1
≥ 6 Meses a 1 ano	4
≥ 1 Ano a 2 anos	14
>= 2 e <3 anos	3
>= 3 e <4 anos	8
>= 4 e <5 anos	8
>= 5 e <10 anos	3

Frequência de Utentes

A Estrutura Residencial Para Pessoas Idosas de Alvalade, em 2025, acolheu **18** novos utentes que manifestam geral satisfação em relação aos serviços e aos colaboradores. As vagas que ocorreram foram de imediato preenchidas, cada vez chegam até nós mais pessoas muito fragilizadas e principalmente com demência.

O principal motivo de saídas são os Óbitos dos utentes.

Em relação as vagas da Portaria 38-A, foram admitidos 10 utentes, no corrente ano

Lista de Espera

No ano de 2025 foram realizadas **60** novas inscrições, ao longo do ano, principalmente nos meses de janeiro e dezembro.

A lista de espera é atualizada semestralmente, nos meses de janeiro e junho, preferencialmente.

As inscrições são realizadas via e-mail ou por atendimento presencial, mediante marcação para as quartas-feiras, das 14.30h às 17.30h.

Registo de Visitas

Em média são **10** visitas diárias, continuamos a ter utentes que não são visitados nem procurados pelas famílias.

O período de visitas acontece entre das 14h às 17h, de segunda a domingo.



Nunca sentimos necessidade de abrir as visitas em outros horários, pois também acontecem situações em que é solicitado visitas extras, por doenças, por aniversário, por passar e dar um beijinho, que não fossem autorizadas.

Registo telefónico

Neste último ano notou-se um decréscimo no número de chamadas que são realizadas a pedir informações dos utentes, uma vez que os podem levar a casa, a visitar – acontece uma média de **4/5** chamadas diárias.

As videochamadas por Skype e WhatsApp continuam a acontecer, onde são poucas as famílias que procuram este tipo de contacto.

Saídas dos utentes ao exterior

No decorrer do ano de 2025, as saídas que aconteceram foram esporádicas – não são muitos os familiares que levam os seus idosos a casa, o que acontece com alguma frequência é virem buscá-los para irem ao médico.

Temos utentes muito dependentes, muito fragilizados e acontece muito não quererem sair com a sua família.

4. A manutenção das infraestruturas numa ERPI é essencial para garantir segurança, conforto e funcionamento adequado do espaço para os utentes, funcionários e visitantes

a. Manutenção preventiva

- Verificação de instalações elétricas
- Inspeção de sistemas de gás
- Manutenção de elevadores
- Revisão de sistemas de aquecimento e ar condicionado
- Teste de alarmes e detetores de incêndio

prevenir riscos e prolongar a vida útil dos equipamentos.

b. Manutenção corretiva (acontece quando surge um problema ou avaria)

- Reparação de canalização
- Substituição de lâmpadas ou equipamentos
- Conserto de portas, camas articuladas ou cadeiras de rodas
- Reparação de equipamentos de cozinha ou lavandaria

d. Manutenção de segurança

Focada em **evitar acidentes**, muito importante em espaços com idosos



- Corrimões e barras de apoio
- Pisos antiderrapantes
- Iluminação adequada
- Sistemas de emergência
- Saídas de evacuação

e. Manutenção de equipamentos específicos

Alguns equipamentos precisam de atenção especial:

- Camas articuladas
- Cadeiras de rodas
- Equipamentos de enfermagem
- Equipamentos de cozinha industrial
- Máquinas de lavanderia

Normalmente a manutenção é feita por:

- . Técnico de manutenção interno
- . Empresas externas especializadas
- . Supervisão da direção da ERPI

Benefícios de uma boa manutenção

- Mais **segurança para os idosos**
- Melhor **qualidade de vida**
- Menos custos com reparações grandes
- Cumprimento das **normas legais**
- Ambiente mais confortável e funcional

A manutenção das infraestruturas numa ERPI inclui **manutenção preventiva, corretiva e de segurança**, garantindo que o edifício e os equipamentos funcionem corretamente e que os idosos estejam protegidos.

Ao longo deste ano foram realizadas intervenções efetuadas na nossa ERPI - manutenção e conservação dos equipamentos existentes, bem como a manutenção das ajudas Técnicas, reparações na cozinha, nas instalações sanitárias.

5- Medidas de Autoproteção –

Através do Hemisfério Numérico, procedeu-se a regularização do processo das medidas de autoproteção da ERPI, ao abrigo da legislação em vigor, tendo sido feito o levantamento das conformidades e não conformidades. Atualizando, também o processo da certificação energética.



Todo este processo não sendo estanque vai ser continua no ano de 2026, através da aplicação das medidas necessárias.

6. My Sénior – programa de gestão de utentes

Foi proposto à Direção utilizar um software, a título gratuito durante um ano, de forma a perceber a utilização do mesmo, na realidade da Instituição. Esta aplicação permite a toda a Equipa, registar e consultar atividades diárias dos utentes na ERPI, regularizando desta forma o processo individual de cada utente.

ATIVIDADES SAÚDE E ENFERMAGEM

1.NOTA INTRODUTÓRIA

O presente Relatório de Atividades da Área da Saúde e Enfermagem tem como finalidade descrever o trabalho desenvolvido na ERPI da Casa do Povo de Alvalade durante o ano de 2025, no domínio da saúde e dos cuidados de enfermagem. Importa, contudo, referir que a atual equipa de enfermagem iniciou funções apenas em agosto de 2025. Assim, o presente relatório reporta-se essencialmente ao período compreendido entre agosto e dezembro de 2025, assumindo por isso um carácter particular de transição, reorganização e consolidação técnica. Neste sentido, o documento pretende espelhar não apenas a atividade assistencial diretamente prestada aos residentes, mas também o trabalho de estruturação interna, uniformização de práticas e definição de prioridades estratégicas para a área da saúde e enfermagem. A elaboração deste relatório encontra-se em consonância com a missão institucional da Casa do Povo de Alvalade, centrada no desenvolvimento e bem-estar da comunidade, no respeito pela individualidade, na prestação de serviços de qualidade e no envolvimento dos diferentes parceiros, bem como com a política de qualidade da instituição, que valoriza a adequação dos serviços às necessidades dos utentes, a formação contínua dos colaboradores e o trabalho em equipa entre os vários setores. Por outro lado, a organização do presente relatório teve também por referência o enquadramento técnico que viria a ser sistematizado no Plano de Atividades da Área da Saúde e Enfermagem para 2026, documento que estrutura os principais eixos de intervenção da enfermagem em contexto de ERPI, nomeadamente a gestão da terapêutica, a vigilância clínica, a prevenção de complicações, a promoção da funcionalidade, a segurança e a capacitação da equipa.

2. ENQUADRAMENTO DA ATIVIDADE EM 2025

A atividade desenvolvida pela equipa de enfermagem no ano de 2025 decorreu num contexto de reorganização funcional da resposta ERPI, marcado pela integração de uma nova equipa e pela necessidade de proceder a uma análise





do funcionamento existente, identificar necessidades prioritárias e implementar progressivamente medidas de melhoria na área da saúde. A realidade institucional já evidenciada no Relatório de Atividades de 2024 demonstrava uma crescente complexidade na resposta aos residentes, associada ao envelhecimento, à agudização da dependência e à necessidade de intervenção multidisciplinar cada vez mais diferenciada. O mesmo relatório refere ainda dificuldades relacionadas com reajustes internos, rotatividade de colaboradores e exigências acrescidas na gestão quotidiana da instituição. Neste enquadramento, a equipa de enfermagem procurou, desde a sua entrada em funções, assegurar simultaneamente duas linhas de atuação complementares: por um lado, a continuidade da prestação direta de cuidados aos residentes; por outro, a reorganização técnica do serviço, com vista à criação de bases mais sólidas, uniformes e seguras para a prática assistencial. Tratando-se de uma população idosa com níveis relevantes de dependência e vulnerabilidade clínica, a enfermagem assumiu um papel central na vigilância do estado de saúde, no acompanhamento de situações agudas e crónicas, na gestão do regime medicamentoso, na prevenção de complicações, na promoção da funcionalidade e na capacitação das colaboradoras envolvidas na prestação diária de cuidados. Esta centralidade está em linha com o que já havia sido identificado no relatório institucional de 2024 e com os objetivos posteriormente formalizados para 2026.

3. PRINCIPAIS ÁREAS DE INTERVENÇÃO DESENVOLVIDAS

3.1. Gestão do regime Terapêutico Ao longo do período em análise, foi assegurada a supervisão do regime terapêutico dos residentes, com especial atenção à revisão e atualização das fichas de medicação, à verificação da conformidade dos registos, à monitorização da administração terapêutica e à articulação com o médico assistente e com a farmácia local sempre que se justificaram ajustes ou validações clínicas. Foi igualmente desenvolvido trabalho de controlo do armazenamento, verificação de prazos de validade, reposição de stock e organização dos armários e materiais associados ao circuito do medicamento, com o objetivo de reforçar a segurança e a rastreabilidade em todo o processo. Esta linha de intervenção encontra-se alinhada quer com a prática já descrita no relatório de 2024, quer com o objetivo técnico definido no plano de 2026 para a gestão do regime medicamentoso.

3.2. Vigilância clínica e acompanhamento do estado de saúde dos residentes

A equipa assegurou a observação regular do estado geral dos residentes, com monitorização de sinais e sintomas, avaliação de parâmetros clínicos relevantes, identificação de alterações agudas e vigilância da evolução de situações crónicas, promovendo a deteção precoce de problemas de saúde e a sua adequada referenciação ou articulação médica. Foram também reforçados os registos de enfermagem e a atualização de informação clínica relevante, no sentido de promover maior coerência na continuidade assistencial e na





comunicação entre profissionais. Esta orientação está em consonância com o enquadramento do plano de 2026, que valoriza a monitorização clínica, os registos atualizados, a análise de indicadores de risco e a implementação de medidas preventivas adequadas.

3.3. Tratamentos, integridade cutânea e prevenção de complicações

Durante o período em análise, manteve-se a prestação de cuidados de enfermagem diferenciados no âmbito do tratamento de feridas, vigilância da integridade cutânea e prevenção de complicações associadas à imobilidade e à dependência funcional. Atendendo à vulnerabilidade cutânea de parte da população residente, foram reforçadas práticas de observação sistemática da pele, monitorização de lesões existentes, aplicação de medidas preventivas e orientação das colaboradoras para boas práticas de posicionamento, higiene e vigilância cutânea. Esta necessidade já se encontrava refletida no relatório de 2024, que identificava a prevalência de úlceras por pressão, úlceras venosas, feridas neoplásicas e traumáticas, bem como a relevância da educação para a saúde em matérias como hidratação e prevenção de feridas. O plano de 2025 veio consolidar tecnicamente esta área como eixo prioritário de intervenção.

3.4. Promoção da funcionalidade, mobilidade e prevenção de quedas

A intervenção da equipa integrou também a componente de promoção da mobilidade, da funcionalidade e da segurança, com particular atenção à prevenção de quedas, apoio às transferências, incentivo à mobilização segura e adequação dos cuidados aos diferentes graus de dependência. Sempre que aplicável, procurou-se preservar ou estimular a autonomia remanescente dos residentes, reforçando a importância da mobilização, da observação funcional e da atuação preventiva junto das colaboradoras. Esta orientação é coerente com o papel atribuído à enfermagem no relatório de 2024, que refere a observação física e psicossocial, a avaliação frequente do estado de saúde, a atualização dos planos de cuidados e a vigilância de situações de risco, e encontra-se igualmente alinhada com o plano de 2026, que estrutura a promoção da funcionalidade e da segurança como áreas prioritárias.

3.5. Educação para a saúde e capacitação da equipa

Ao longo do período considerado, a equipa de enfermagem desenvolveu ações de educação para a saúde e capacitação informal e em contexto de prática, dirigidas às colaboradoras, incidindo sobre áreas especialmente sensíveis no quotidiano assistencial, tais como posicionamentos, transferências, prevenção de úlceras por pressão, vigilância do estado geral, hidratação, alimentação e observação de sinais de alerta. Esta dimensão assumiu particular relevância, quer pela necessidade de uniformização de práticas, quer pelo impacto direto que a qualidade da intervenção das colaboradoras tem na segurança e no bem-estar dos residentes. O relatório de 2024 já identificava a formação informal em serviço, por escrito e por via oral, como componente relevante da intervenção do



serviço de enfermagem, integrando temas como posicionamentos, transferências, prevenção de úlceras de pressão e controlo de infeção.

3.6. Organização técnica do serviço e modernização organizacional

Uma parte relevante do trabalho desenvolvido entre agosto e dezembro de 2025 incidiu na reorganização técnica da área da saúde e enfermagem, incluindo análise de procedimentos existentes, identificação de necessidades de melhoria, atualização de registos, revisão de práticas e preparação de instrumentos de planeamento mais estruturados.

Neste âmbito, e em estreita articulação com a Direção Técnica da ERPI, foram efetuadas, durante o último trimestre de 2025, diversas diligências junto da Direção da instituição no sentido de promover a implementação de um sistema informático de apoio à prática em saúde, que pudesse igualmente articular-se com outras áreas institucionais. Esta necessidade foi identificada como particularmente importante no contexto de reorganização do serviço, atendendo à relevância crescente de dispor de ferramentas que favoreçam a organização da informação, a continuidade dos cuidados, a rastreabilidade dos registos, a monitorização da atividade e a articulação interdisciplinar. Na sequência dessas diligências, foi aprovada, em dezembro de 2025, pela Direção, a contratualização do programa MySenior, a título experimental, por um período de um ano. Esta decisão constituiu um passo importante no processo de modernização organizacional da ERPI, representando um investimento estratégico na qualificação dos processos internos e na criação de melhores condições para uma gestão mais integrada da informação nas várias áreas de atuação. Paralelamente, foram também desenvolvidos instrumentos internos de apoio à organização da resposta assistencial, nomeadamente uma instrução de trabalho reguladora do acesso às consultas internas com o Médico Assistente da ERPI, bem como o respetivo impresso de inscrição e registo do percurso do utente, contemplando o pedido de observação, o registo da consulta realizada e o seguimento/diligências dela resultantes. A criação destes instrumentos teve como objetivo uniformizar procedimentos, clarificar circuitos internos, reforçar a organização do acesso à observação médica e melhorar a rastreabilidade do percurso assistencial dos utentes, promovendo maior articulação entre profissionais e maior segurança na continuidade dos cuidados. Paralelamente, este trabalho permitiu consolidar bases para uma atuação mais uniforme, mensurável e orientada por objetivos, servindo também de suporte à construção do Plano de Atividades da Área da Saúde e Enfermagem para 2026, documento esse elaborado com base na realidade institucional, na composição atual da equipa e nas prioridades identificadas.

4. CONDICIONANTES SENTIDAS

À semelhança do que já havia sido referido no Relatório de Atividades de 2024, a atividade desenvolvida decorreu num contexto exigente, marcado por constrangimentos organizacionais, necessidade de reajustes internos e desafios



relacionados com a gestão de recursos humanos. O relatório institucional do ano anterior refere expressamente entradas e saídas de colaboradores, reformas, mudanças de residência e necessidade de constantes reajustes, fatores que influenciam inevitavelmente a operacionalização das diferentes áreas de funcionamento, incluindo a saúde. Em 2025, acresceu ainda a reestruturação completa da equipa de enfermagem, tendo a atual equipa iniciado funções em agosto, circunstância que condicionou a possibilidade de execução anual plena de objetivos e obrigou a uma priorização das intervenções mais urgentes e estruturantes. Assim, parte significativa do trabalho desenvolvido teve natureza preparatória, organizativa e de consolidação, sem prejuízo da resposta assistencial diária garantida aos residentes.

5. AVALIAÇÃO GLOBAL

Considerando o período efetivo de intervenção da atual equipa de enfermagem em 2025, a avaliação global da atividade desenvolvida é positiva. Apesar do curto intervalo temporal, foi possível assegurar a continuidade dos cuidados de saúde aos residentes, reforçar a vigilância clínica, dar seguimento à gestão terapêutica, intervir em áreas prioritárias como a integridade cutânea, a segurança e a funcionalidade, promover capacitação em serviço e iniciar um processo consistente de reorganização técnica da área da saúde e enfermagem. Importa ainda destacar que, para além da resposta assistencial direta, foi possível desenvolver trabalho estruturante em articulação com a Direção Técnica, no sentido da implementação de um sistema informático de apoio à prática institucional, culminando com a aprovação, em dezembro de 2025, da contratualização experimental do programa MySenior por um ano. Este resultado traduz-se num sinal concreto de investimento na modernização, integração e qualificação dos processos de trabalho. Deste modo, 2025 deve ser entendido como um ano de transição, diagnóstico organizacional, estabilização da equipa e criação de bases para uma atuação futura mais sistematizada, mensurável e integrada, em coerência com a cultura de qualidade institucional e com as prioridades técnicas posteriormente formalizadas para 2026.

6. CONCLUSÃO

O ano de 2025 constituiu, para a área da saúde e enfermagem da ERPI da Casa do Povo de Alvalade, um período de transição, integração e construção. A entrada da atual equipa de enfermagem em agosto determinou que a prioridade incidisse não apenas na resposta clínica aos residentes, mas também na reorganização do serviço, na uniformização de práticas e na definição de um rumo técnico claro para o futuro. Apesar do reduzido período temporal de atuação, foi possível desenvolver trabalho relevante em áreas fundamentais como a gestão terapêutica, a vigilância clínica, a prevenção de complicações, a promoção da funcionalidade, a educação para a saúde, a capacitação da equipa e a organização técnica do serviço. Neste último domínio, assume particular relevância o trabalho articulado com a Direção Técnica e com a Direção da



instituição com vista à implementação de um sistema informático de apoio à prática institucional, culminando com a aprovação da contratualização experimental do programa MySenior, decisão que representa um contributo importante para a modernização, integração e qualificação dos processos internos. Assim, o presente relatório espelha um período de implementação progressiva, no qual se procurou garantir cuidados seguros, humanizados e tecnicamente sustentados, preparando simultaneamente a instituição para um novo ciclo de desenvolvimento da área da saúde e enfermagem, em alinhamento com os princípios institucionais de qualidade, responsabilidade, profissionalismo e trabalho em equipa.

Animação Sociocultural em contexto de ERPI

Segundo **Marcelino Lopes (2008)**, “a animação sociocultural nas instituições para idosos contribui para promover a participação e melhorar a qualidade de vida dos residentes. Desta forma, a animação sociocultural torna o lar um espaço mais dinâmico e humanizado, onde os idosos podem manter-se ativos, valorizados e socialmente integrados.”

A **animação sociocultural na Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI)** é um conjunto de atividades desenvolvidas com o objetivo de promover o bem-estar, a participação e a qualidade de vida das pessoas idosas que vivem em instituições residenciais. Estas atividades são essenciais para estimular as capacidades físicas, cognitivas, sociais e emocionais dos residentes, contribuindo para um envelhecimento mais ativo e saudável.

Atualmente, na Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI) muitos idosos encontram-se afastados do seu ambiente familiar e social. Por isso, a animação sociocultural torna-se fundamental para **combater o isolamento, promover o convívio e estimular a participação ativa dos residentes nas atividades do dia a dia.**

Objetivos da animação com idosos na Estrutura Residencial para Pessoas Idosas



Promover o envelhecimento ativo;

. Incentivar os idosos a manterem-se ativos e participativos na vida social da instituição.

Combater o isolamento e a solidão;

. Criar momentos de convívio e interação entre os residentes, promovendo relações sociais.

Estimular as capacidades cognitivas;

. Desenvolver atividades que estimulem a memória, a atenção e o raciocínio.

Promover o bem-estar emocional;

Proporcionar momentos de alegria, lazer e satisfação pessoal.

Incentivar a atividade física;

. Realizar exercícios e atividades físicas adaptadas às capacidades dos idosos.

Valorizar a história de vida dos residentes;

. Reconhecer e valorizar as experiências, conhecimentos e memórias das pessoas idosas.

Promover a autonomia e a autoestima;

. Estimular a independência dos idosos nas suas atividades diárias, respeitando as suas limitações.

A **Planificação das atividades** é realizada e adaptada às necessidades e capacidades dos utentes/residentes. Além disso, é importante considerar as datas comemorativas e eventos importantes ao longo do ano, pois estas ajudam a tornar as atividades mais significativas e motivadoras para os idosos. Ao respeitar as efemérides, as atividades tornam-se mais interessantes e permitem que os residentes recordem tradições, partilhem experiências.

Aulas de Ginástica Sénior

No âmbito do Projeto Sénior Ativo Vertente Terra, dinamizado e monitorizado pela Câmara Municipal de Santiago do Cacém, teve início na Estrutura Residencial Para Pessoas Idosas (ERPI) de Alvalade as aulas de Ginástica





Sénior. Estas aulas foram lecionadas numa sala polivalente da Estrutura residencial e contou com as inscrições de **30 utentes**.

As aulas iniciaram e contaram com uma média de assiduidades de cerca de 15 utentes por aula.

As aulas suprarreferidas tinham uma periodicidade de uma vez por semana, com o seguinte horário:

Terças-Feiras das 11:00h às 11:40h.

O Projeto Tem como Objetivo:

- Melhoria da qualidade de vida;
- Prevenção de doenças cardiovasculares;
- Melhoria da coordenação motora e equilíbrio;
- Bem-estar físico e psíquico;
- Aumento dos níveis de força e mobilidade articular.

Os utentes estavam satisfeitos e motivados para todas as aulas, o convívio era bastante bom, o ambiente também, desde os funcionários até aos próprios utentes.

Penso que se deve de manter este tipo de atividades que é muito benéfico para eles, quer a nível desportivo, como a nível social.

Participação nos ateliers

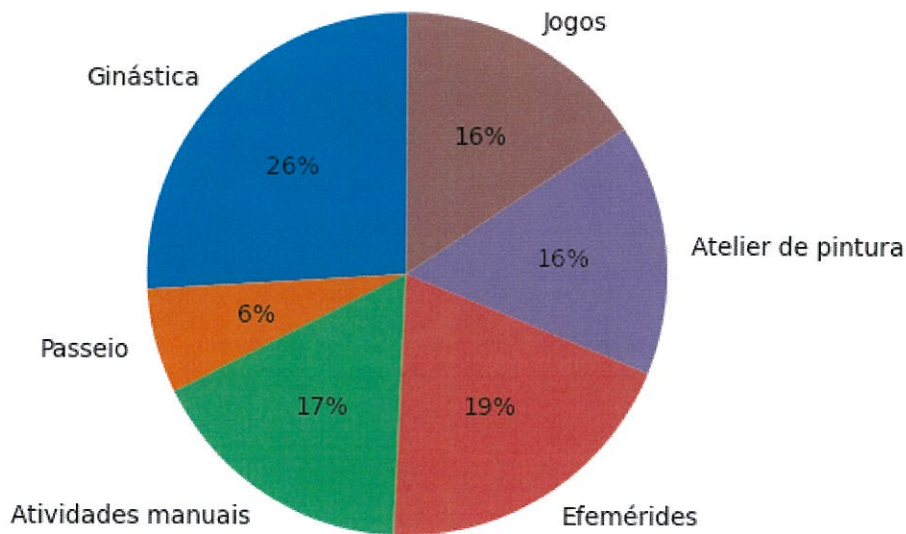
Dados utilizados:

- Ginástica — 20 pessoas
- Passeio — 5 pessoas
- Atividades Manuais — 13 pessoas
- Efemérides — 15 pessoas
- Atelier de pintura — 12 pessoas
- Jogos — 12 pessoas

Este gráfico mostra a **percentagem de participação em cada atividade**, permitindo ver rapidamente quais tiveram mais participação (como **ginástica**) e quais tiveram menos (como **passeio**).



Participação nas Atividades de Animação de Idosos



O gráfico circular apresenta a participação dos idosos nas diferentes atividades de Animação Sociocultural realizadas em 2025.

Verifica-se que a ginástica foi a atividade com maior participação, enquanto o passeio teve menor número de participantes



13 de Maio- Dia de Nossa Senhora de Fátima



Dia de Portugal 2025



Dia Mundial da Fotografia

Dia Mundial da Diabetes



Visita ao Museu Alvalade



São Martinho 2025



Universidade sénior Sines



Conclusão

Em conclusão, a elaboração deste relatório permitiu conhecer e compreender de forma mais aprofundada o funcionamento da instituição e a importância das diferentes respostas sociais que disponibiliza à comunidade. Através dos diversos serviços prestados, a instituição procura responder às necessidades de diferentes faixas etárias e situações sociais, promovendo o bem-estar, a inclusão social e a melhoria da qualidade de vida dos seus utentes.

Ao longo da análise realizada, foi possível verificar que cada resposta social desempenha um papel essencial no apoio às pessoas e famílias, contribuindo para a promoção da dignidade humana, da autonomia e da integração social. O trabalho desenvolvido pelos profissionais da instituição demonstra um forte compromisso com os valores da solidariedade, da responsabilidade e do respeito pelo próximo.

À luz da realidade atual, marcada por desafios sociais, económicos e demográficos cada vez mais complexos, torna-se evidente a relevância do papel desempenhado pelas Instituições Particulares de Solidariedade Social no apoio às populações mais vulneráveis. Estas instituições assumem, assim, uma função fundamental na construção de uma sociedade mais justa, solidária e inclusiva.

Desta forma, conclui-se que as respostas sociais existentes são essenciais para dar resposta às necessidades da comunidade, sendo igualmente importante continuar a investir no seu desenvolvimento e melhoria, de modo a garantir um apoio cada vez mais eficaz e adequado à população.

